

FORUM DE MONITORIA DO ORÇAMENTO

Maputo, 10 de Agosto, 2021 Número 38

Português



Créditos: businessinsider.com

ACÇÃO É MOVIDA POR CREDORES EM LONDRES

Credit Suisse vai enfrentar julgamento em Setembro de 2023 pelo seu envolvimento no caso das “dívidas ocultas”

- O banco Credit Suisse vai enfrentar um julgamento pelo seu envolvimento no caso das “dívidas ocultas”, o escândalo financeiro que exacerbou as vulnerabilidades económicas e sociais de milhões de moçambicanos. O juiz da Suprema Corte de Londres que presidiu a uma acção judicial movida por credores contra o Credit Suisse, definiu o mês de Setembro de 2023 para um julgamento de 13 semanas.¹

¹ <https://on.ft.com/2WSEF2L>



Os investidores responsáveis por USD 622 milhões dos empréstimos, incluindo o Banco Comercial Português e o United Bank for Africa, emitiram acções no Tribunal Superior em Dezembro de 2020 contra o Credit Suisse, Estado moçambique e a empresa EMATUM, que recebeu o financiamento.

De acordo com uma fonte citada pelo Financial Times (FT), o Credit Suisse vinha tentando desesperadamente adiar processos substantivos por muitos anos, mas agora terá que divulgar os seus próprios documentos e dar provas das suas próprias acções. Portanto, as graves reclamações contra o Credit Suisse de fraude e conspiração, com indemnizações multimilionárias (em dólares), serão ouvidas em público em Setembro de 2023.

Espera-se que os bancos e os fundos de investimento realizem um processo conhecido como “*due diligence*”, que consiste numa investigação independente de qualquer proposta de empréstimo para garantir que a

“

Espera-se que os bancos e os fundos de investimento realizem um processo conhecido como “due diligence”, que consiste numa investigação independente de qualquer proposta de empréstimo para garantir que a parte que toma o empréstimo não mentiu ou exagerou grosseiramente as perspectivas de reembolso

”



parte que toma o empréstimo não mentiu ou exagerou grosseiramente as perspectivas de reembolso¹.

No entanto, mesmo a investigação mais básica de *due diligence* teria mostrado que o Ministro das Finanças, Manuel Chang, não tinha competência de assinar garantias de Estado de avultadas somas sem o aval da Assembleia da República; que o preço esperado do atum era extremamente exagerado e que não havia contratos de protecção costeira com as empresas de gás e que eram improváveis².

Em 2019, três antigos banqueiros do Credit Suisse — Andrew Pearse antigo director administrativo, Detelina Subeva e Surjan Singh — declararam-se culpados no caso das “dívidas ocultas” num julgamento ocorrido nos Estados Unidos da América (EUA). Esta situação levou os procuradores norte-americanos³ responsáveis pelas investigações do papel do Credit Suisse Group AG no escândalo financeiro a defenderem que o banco suíço pode ser considerado

responsável pelos crimes dos seus funcionários, se foram cometidos no âmbito de suas funções e beneficiaram, pelo menos em parte, o banco.

Conforme o *The Wall Street Journal*⁴, o Credit Suisse confirmou ter beneficiado de um total de USD 23 milhões de dólares em comissões desses empréstimos. Ademais, Andrew Pearse disse durante a sua audiência de confissão⁵ que aceitou milhões de dólares em propinas ilegais para enriquecer a si mesmo e ao Credit Suisse, de acordo com uma transcrição do tribunal norte-americano. O Credit Suisse já culpou os três indivíduos, dizendo que eles contornaram as regras de conformidade do banco.

Boies Schiller Flexner, um escritório de advocacia dos EUA com representação em Londres, representa os credores que estão a mover o processo contra o banco suíço. O escritório Boies Schiller Flexner também organizou outra acção colectiva contra o Credit Suisse, em nome dos investidores do Greensil Fund.

²https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/FMO-Should_not_pay_secret_debt-Hanlon.pdf

³ idem

⁴ <https://www.reuters.com/article/us-credit-suisse-gp-mozambique-exclusive-idUSKBN2130E3>

⁵ <https://www.wsj.com/articles/credit-suisse-denies-charging-excessive-fees-in-mozambique-loan-scandal-1498478383?tesla=y>

⁶ <https://www.reuters.com/article/us-credit-suisse-gp-mozambique-exclusive-idUSKBN2130E3>



Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p>	
<p>📍 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo</p>	<p>🌐 www.fmo.org.mz ✉ fmomozambique@gmail.com</p>
<p>☎ +258 21 085 797 ✉ info@cddmoz.org 🌐 www.cddmoz.org</p>	<p>📘 FMO.Mozambique 🐦 @FMO_Moz</p>
<p>🐦 @CDD_Moz 📘 @CDDMoz 📷 @CDD_Moz</p>	<p>📺 Youtube</p>